

## Invocação #4: Tóquio

### Participantes

#### Andrew Maerke

É escritor, editor, tradutor e vive em Tóquio. Atualmente, é diretor editorial da Art Week Tokyo e colaborador de revistas internacionais como *frieze*, *Artforum* e *Art & Australia*. Seu livro de traduções *Kishio Suga: Writings, vol. 2, 1980–1989* foi publicado este ano pela Skira. De 2010 a 2024, foi editor adjunto da publicação online ART iT | International Edition e, entre 2006 e 2008, atuou como editor adjunto da ArtAsiaPacific em Nova York. De 2018 a 2023, lecionou na Graduate School of Global Arts da Tokyo University of the Arts.

#### Asako Iwama

Asako Iwama é uma artista baseada em Berlim e Tóquio. Seu trabalho explora os aspectos sociais da alimentação por meio de workshops experimentais e pesquisa de campo. Em seus projetos recentes, investiga mudanças históricas e tecnológicas na relação entre elementos naturais e a materialidade ou subjetividade do corpo, utilizando práticas como moldagem, rastreamento e coleta para refletir sobre essas transformações. De 2005 a 2015, trabalhou como cozinheira no Studio Olafur Eliasson (Berlim), onde gerenciou *The Kitchen*, e também co-criou o livro *Studio Olafur Eliasson: The Kitchen (2013)*.

#### Bidou Yamaguchi

Bidou Yamaguchi é um artista de máscaras Noh conhecido por criar máscaras usadas no tradicional teatro Noh japonês, destacando-se entre a nova geração. Seu trabalho simboliza a revitalização das técnicas e estéticas tradicionais transmitidas ao longo dos séculos no Japão. Treinado pelo mestre de máscaras Noh Ogawa Gendō, Yamaguchi desenvolveu um profundo conhecimento sobre essas máscaras por meio de uma valiosa coleção que inclui exemplares com mais de 500 anos, com a permissão do 19º líder da escola Hōshō, Hōshō Eishō. Ampliando sua expressão artística, ele criou máscaras Noh inspiradas em pinturas ocidentais na série "Retratos", promovendo um diálogo entre as estéticas do Oriente e do Ocidente. Seu trabalho é amplamente reconhecido e já foi exibido, performado e apresentado em museus e universidades no Japão, Estados Unidos e Países Baixos. Suas obras fazem parte de coleções prestigiadas, incluindo o Rijksmuseum, em Amsterdã, e o Art Institute of Chicago.

**Cecilia Vicuña**

É poeta, performer e artista sonora e visual, que cunhou o conceito de “arte precária” na década de 1960 em resposta a preocupações urgentes do mundo moderno, incluindo a destruição ecológica, os direitos humanos e a homogeneização cultural. Nascida e criada em Santiago, foi exilada no início dos anos 1970 após o violento golpe militar contra o presidente Salvador Allende. Esse senso de impermanência e o desejo de preservar e homenagear a história e a cultura indígena do Chile, especialmente o Quipu (um sistema de escrita andino ou “registro de nós” feito de corda), caracterizam seu trabalho ao longo de toda a carreira.

**Danny Jin**

Rapper / Artista de hip-hop

Nascido em 2005, Danny é de ascendência mista, com pai palestino e mãe japonesa. Desde sua estreia em agosto de 2023, sua música aborda uma ampla gama de temas, desde questões introspectivas até tópicos políticos e sociais.

**Gōzō Yoshimasu**

É um poeta vanguardista e artista multimídia cujas obras dialogam com a literatura mundial enquanto exploram as raízes da poesia na performance. Sua prática se destaca pela combinação de literatura e performance, e ele continua a ser uma voz essencial na arte contemporânea, apesar das dificuldades crescentes de viajar devido à idade avançada.

**Hiroshi Egaitsu**

Escritor e crítico nascido em Tóquio. Iniciou sua carreira como DJ nos clubes da cidade no início dos anos 1990 e passou a escrever para publicações de música e moda. A partir da década de 2010, adotou uma abordagem crítica à cultura de rua, combinando seus interesses por estética e ideologia em curadorias como *Shintai*, *Baitai*, *Graffiti* com Side Core (2013), *Rap Museum* no Ichihara Lakeside Museum (2018) e *Arata Isozaki and Hiroba of Oita* (2024). Desde 2019, dirige a parte musical do Wagner Project e, em 2022, colaborou com Akira Takayama (Port B) no Delivery para o Kunstenfestivaldesarts, na Bélgica. É professor nas universidades Rikkyo e Doshisha.

**Hiroko Kamide**

Doutora em Ciências Humanas pela Universidade de Osaka (2008). De 2009 a 2015, atuou como Professora Assistente Especial na Escola de

Pós-Graduação em Engenharia da Universidade de Osaka. De 2015 a 2016, foi Professora Assistente no Instituto de Comunicação Elétrica da Universidade de Tohoku. Entre 2016 e 2024, ocupou o cargo de Professora Associada Designada no Instituto de Inovação para a Sociedade do Futuro da Universidade de Nagoya. Desde 2024, é Professora Associada de Programa Específico na Escola de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Kyoto. Sua pesquisa se concentra em Interação Humano-Robô (HRI), filosofia budista e interação com objetos. Publicou diversos livros sobre robótica e mente, incluindo *Robótica e Budismo*, co-criado em parceria com o Prof. Mori, criador do conceito do Vale da Estranheza.

### **Hikaru Fujii**

Utiliza mídias diversas, incluindo instalação, filme e oficinas, para construir pontes entre arte, história e sociedade. Sua prática é baseada em extensas pesquisas e trabalhos de campo, com frequência focando em momentos históricos específicos e questões sociais. Por meio de seu trabalho, examina criticamente crises contemporâneas e históricas, bem como violências estruturais, explorando seus impactos e significados tanto para os mundos humanos quanto para os mais-que-humanos. Suas obras já foram exibidas no National Museum of Modern Art, Tóquio; Museum of Contemporary Art Tokyo; M+, Hong Kong; National Museum of Modern and Contemporary Art, Coreia (MMCA); Centre Pompidou-Metz; Kadist, Paris; e Haus der Kulturen der Welt, Berlim, entre outros espaços. Participou também de diversos festivais internacionais de arte, como a Trienal Ásia-Pacífico (2021) e os Encontros de Arles (2024). Foi contemplado com o Tokyo Contemporary Art Award 2020–2022.

### **Jordan A.Y. Smith**

Jordan A. Y. Smith leciona literatura japonesa na UCLA, produz filmes e vídeos, escreve e traduz poesia, além de trabalhar como curador. Produziu quatro documentários para a BBC Radio/World Service sobre poesia e cultura contemporânea japonesa e, anteriormente, lecionou nas universidades Sophia, Waseda, Josai International e na California State University, em Long Beach. Foi editor-chefe da Tokyo Poetry Journal.

### **Kanako Sugiyama**

É empreendedora social e cultural nascida em Tóquio e baseada em Berlim, Alemanha. Possui mestrado em Direitos Humanos Internacionais e Direito da Imigração pela Universidade de Londres. Trabalhou na ONU, em ONGs e no serviço diplomático, além de vivenciar uma década de maternidade com

quatro filhos. Fundou a Kaikô Artisans, uma organização social que combina artesanato tradicional e arte com o empoderamento feminino e a educação infantil. É diretora do T-Wabisato, espaço artístico e cultural em Noto, Japão, fundado pelo artista T-Michael, e membro do conselho consultivo da Opus One Foundation, uma fundação de arte sediada em Nova York com foco em impacto social. Atua também como consultora de municípios japoneses, trazendo novas ideias para as indústrias de artesanato e arte tradicional, além de ser uma palestrante ativa na defesa da igualdade e do respeito à diversidade.

### **Marylya**

Marylya é cantora e compositora, fez sua estreia em Los Angeles. Quando o renomado escritor japonês Kenji Nakagami ouviu uma gravação de um de seus concertos nos Estados Unidos, decidiu apresentar seu trabalho ao público japonês. Seu evento de estreia no Japão foi produzido pela esposa de Nakagami. Marylya já se apresentou em diversas partes do mundo, especialmente nos Estados Unidos, Europa e Ásia. Ao longo de sua carreira, trabalhou com diversos artistas, incluindo colaborações frequentes com o fotógrafo Nobuyoshi Araki e o dançarino de Butô Kazuo Ohno. Além disso, tem uma longa trajetória de performances ao lado do poeta Gōzō Yoshimasu, tanto no Japão quanto em outros países.

### **Multiple Spirits**

Lançada em 2018 pela artista e atriz Mai Endo e pela curadora e escritora Mika Maruyama, *Multiple Spirits* é uma revista de arte bilíngue (inglês e japonês) dedicada à prática queer feminista. Publicada tanto em formato impresso quanto online, a revista tem servido como plataforma para uma ampla gama de projetos, incluindo pesquisas artísticas, exposições, colaborações, eventos de debate e tradução. Esses projetos abordam questões interseccionais sobre sexualidade, gênero, raça e classe, destacando práticas artísticas e ativismo sob diversas perspectivas. Paralelamente, *Multiple Spirits* investiga a relação entre arte, feminismo queer e movimentos sociais, especialmente no contexto da Ásia Oriental e além, por meio da cultura editorial e de publicações impressas.

### **Natsumi Aoyagi**

Nascida em 1990 em Tóquio, é uma artista contemporânea que trabalha com mídia audiovisual, desenvolvendo projetos baseados em pesquisa e trabalho de campo. Suas atividades recentes incluem a exposição individual *Logbook of a Sea Goddess* no Towada Art Center (2022), a indicação para a 7ª edição

do Women to Watch pelo National Museum of Women in the Arts Japan (NMWA Japan, 2022) e a participação na ICC Annual 2024: *Faraway, so close* no NTT InterCommunication Center (ICC, 2024). Sua coletânea de poemas *Done Being Nurtured* (thoasa, 2022) recebeu o 28º Prêmio Nakahara Chuya e foi descrita como representativa do futuro da poesia japonesa. É também diretora do espaço artístico e livraria kohonya honkbooks.

### **Namichie**

Nascida em Chigasaki em 1997, é uma artista multidisciplinar que cria música, figurinos de mascotes e escreve ensaios. Formou-se na Tokyo University of the Arts como oradora da turma. Atua como artista solo e como integrante dos grupos Zoomgals e TAMURAKING. Seu primeiro álbum, *Everyday Away*, recebeu um prêmio especial no APPLE VINEGAR - Music Award - 2020, organizado por Masafumi Goto, da banda Asian Kung-Fu Generation. Em 2020, foi incluída na lista Forbes 30 Under 30 Japan na categoria de Artes.

### **Sakisaka Kujira**

Representante da Kotoba-Sha, escola de língua japonesa localizada na cidade de Okegawa, província de Saitama. Em 2022, publicou sua primeira coletânea de poemas, *For a Very Small Understanding* (Shironeko-sha), e em 2023 lançou seu primeiro livro de ensaios, *The Ideal Temperature of Love Between Couples* (Hyakumannen Shobo). Contribui com poesias e críticas literárias para jornais distribuídos pela Asahi Shimbun e pela agência de notícias Kyodo Tsushinsha, além de revistas como Gendai Shi Techo.

### **Shiori Watanabe**

Artista contemporânea baseada em Tóquio. Graduada pelo Departamento de Escultura da Tokyo University of the Arts, suas obras exploram as interseções entre arte e cultura urbana.

### **SRCFLP**

É beatmaker e artista audiovisual criado em Los Angeles. Produz música eletrônica experimental por meio de performances ao vivo e mashups no estilo DJ, transitando entre diferentes cenas globais sem o uso de presets. É o criador do Space Invader, evento imersivo que utiliza som espacial e projeções para integrar jogos retrô icônicos e arte digital contemporânea. Seu trabalho desafia padrões estéticos e vieses visuais, refletindo sua experiência como imigrante.

**T-Michael**

É alfaiate, designer e artista multidisciplinar ganês-norueguês. Sua prática investiga a interseção entre tradição sartorial e discurso cultural contemporâneo. Com um compromisso rigoroso com a excelência artesanal, sua marca homônima, junto à Norwegian Rain (roupas de alta funcionalidade), T-Kimono (kimonos recontextualizados), Film Lab e T Creative Spaces, propõe novas formas, materialidades e narrativas. Com mais de 29 anos de experiência, seu trabalho se equilibra entre precisão e fluidez, onde a poética da construção desafia paradigmas convencionais da moda masculina e além.

**Takako Arai**

Nasceu em 1966 em Kiryū, uma cidade no centro do Japão conhecida pela produção têxtil. Seu pai administrava uma pequena fábrica de tecelagem em estilo cottage localizada na propriedade da família e, no auge, a fábrica empregava algumas dezenas de trabalhadores – principalmente mulheres – para produzir as sedas de alta qualidade e finamente tecidas pelas quais a cidade é conhecida. Muitos dos poemas de Arai têm um forte caráter narrativo e contam episódios relacionados às vidas das mulheres trabalhadoras que ela observou enquanto crescia. É autora de três livros de poesia em japonês, sendo que seu segundo livro, *Tamashii Dansu* [Dança da Alma], recebeu o Prêmio Oguma Hideo.

**Prof. Takashi Ikegami**

Professor no Departamento de Ciências dos Sistemas Gerais na Escola de Pós-Graduação em Artes e Ciências da Universidade de Tóquio. Doutor em Física, pesquisa sistemas complexos e vida artificial, buscando criar formas possíveis de sistemas vivos por meio de simulações computacionais, experimentos químicos e robôs. Em 2018, organizou a conferência internacional ALIFE em Tóquio. Fundador da Alternative Machine, atua em arte midiática desde 2005, colaborando em projetos como Filmachine (com Keiichiro Shibuya e YCAM), Mind Time Machine (com YCAM) e Long Goodbye (com Kenshu Sinitsubo).

**Tavia Nyong'o**

Crítico e estudioso de arte e performance, professor na Universidade de Yale nas áreas de Estudos Afro-Americanos, Estudos Culturais e Teoria Estética. Sua pesquisa aborda a performance da diáspora negra e teoria crítica.

**Tomoya Iwata**

É curador e diretor representante do The 5th Floor, um espaço curatorial em Tóquio. Concluiu seu mestrado na Graduate School of Global Arts da Tokyo University of the Arts. Sua pesquisa se concentra na história da curadoria e dos curadores, além de explorar a possibilidade/impossibilidade de compreender outros seres além dos humanos por meio de práticas expositivas. Através de pesquisas de campo, Iwata investiga a dinâmica entre cenas artísticas institucionais e alternativas em seus contextos específicos, principalmente na Ásia. Programas recentes dos quais participou incluem o Gwangju Biennale Academy International Curator Course (Gwangju, 2024) e o 2024 Workshops for Emerging Arts Professionals: New Flows no Para Site (Hong Kong, 2024).

### **Tourmaline**

Vive e trabalha em Miami, FL. É artista, cineasta, escritora e ativista, com uma prática que destaca as experiências de comunidades negras, queer e trans e sua capacidade de transformar o mundo. Seus filmes e fotografias reescrevem narrativas dominantes e histórias culturais para provocar uma mudança de paradigma e imaginar um futuro com mais prazer. A prática de Tourmaline nos convida a reconfigurar fundamentalmente nossas crenças sobre o que é possível.

Tourmaline formou-se em Columbia University em 2006. Realizou exposições individuais no MASP, São Paulo; no MUDAM, Luxemburgo; e na Chapter NY, Nova York. Seu trabalho integrou a Bienal do Whitney Museum em 2024, a 59ª Bienal de Veneza (2022) e a 7ª Bienal de Atenas (2021), além de exposições coletivas de destaque no Louisiana Museum of Modern Art (Dinamarca), South London Gallery (Londres), MASS MoCA (EUA), Tate Modern (Londres), J. Paul Getty Museum (Los Angeles), Metropolitan Museum of Art (NY), LACMA (Los Angeles), MoMA (Nova York), Studio Museum in Harlem (NY) e Museum of Contemporary Art Chicago (Chicago).

### **Theresa Hak Kyung Cha**

Nasceu em 1951, em Busan, Coreia do Sul, e faleceu em Nova York, em 1982. Ao longo de uma década, nos anos 1970, obteve quatro diplomas pela Universidade da Califórnia em Berkeley: bacharelados em Literatura Comparada e Arte, além de mestrados em Arte (MA e MFA). Em 1976, estudou no Centre d'Études Américaines du Cinéma, em Paris. Cha foi residente artística no Nova Scotia College of Art and Design, lecionou vídeo-arte no Elizabeth Seton College e trabalhou no departamento de design do Metropolitan Museum of Art. De 1980 até sua morte, em 1982, foi editora e

escritora na Tanam Press, em Nova York. Seu trabalho foi exibido no Berkeley Art Museum (CA), Artists Space (NY), Whitney Museum of American Art (NY) e no Bronx Museum of Art (NY), entre outros. Em 2001, o Berkeley Art Museum and Pacific Film Archive organizou uma grande retrospectiva de sua obra, intitulada *The Dream of the Audience: Theresa Hak Kyung Cha* (1951–1982), que passou por cinco cidades, incluindo Seul. Texto cedido por Electronic Arts Intermix (EAI), Nova York.

### **Yūki Nagae**

Poetisa e romancista. Conceitua a poesia não apenas como uma forma de texto, mas também como forma de ação, adota elementos naturais como a água, e o digital como mídia poética e desenvolve expressões de “poesia atuante” tanto nacional quanto internacionalmente (como “Dialogue-Voix Voices”: “Jonas Mekas Poetry Day” organizado pelo Centre Pompidou, França). Além disso, está planejando projetos como “O toque de uma cidade vestindo a pele da poesia” (2022, Tóquio “N&A ArtSITE”). Propõe diversas formas de ver e compreender o mundo através do conceito de poesia, desconstruindo o ambiente e a sociedade através das lentes da poesia e reconstruindo-os utilizando a tecnologia como meio poético. Em 2019, ganhou o Prêmio Emergente Rekitei por sua coleção de poesia “Cidade Ausente”. No outono de 2022, participou do Programa Internacional de Redação (Universidade de Iowa) com financiamento do Bureau de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA. Indicado para o 172º Prêmio Akutagawa por seu primeiro romance *Jisuri* (Bungakukai, edição de outubro de 2024).

### **Yukie Kamiya**

É curadora-chefe do Museu de Arte Contemporânea da Cidade de Hiroshima desde 2007. Anteriormente, atuou como curadora associada no New Museum of Contemporary Art em Nova York. Participou de diversas exposições internacionais e atualmente co-curadoria uma retrospectiva da arte contemporânea japonesa na China e na Coreia do Sul.

### **Yuko Hasegawa**

You Nakai cria músicas, danças, canções infantis e outras formas de performances como membro do coletivo No Collective. Além disso, Hasegawa publica livros infantis experimentais escritos por crianças e outras obras literárias peculiares como parte do grupo Already Not Yet. Como pesquisadora, conduziu um extenso estudo sobre David Tudor, cujo resultado foi publicado no livro *Reminded by the Instruments: David Tudor's Music*

(Oxford University Press, 2021). Recentemente, esteve envolvida na realização do projeto "Island Eye Island Ear", uma proposta concebida por Tudor nos anos 1970 para transformar uma ilha inteira em um gigantesco instrumento musical, que permaneceu inacabada por 50 anos. Atualmente, You é afiliada à Universidade de Tóquio, onde conduz pesquisas performativas sobre o conceito de influência, ministra cursos como "História da Música Ocidental Falsa" e "Pseudo-história da Música Experimental", coordena o Side Effects Lab da Universidade de Tóquio e preside o Departamento de Artes de Vanguarda.

#### **You Nakai**

É um artista interessado na relação entre linguagem e música experimental do século XX, especialmente nas obras que combinam discurso e criação musical. Seu trabalho explora a efemeridade dos eventos e as funções da linguagem na produção musical.

#### **Yuki Iiyama**

É uma artista visual que cria instalações compostas por vídeos, materiais de arquivo e outros objetos. Utilizando registros do passado e entrevistas com pessoas, tem investigado as inter-relações entre indivíduos, sociedade e história. Em especial, explora processos de estigmatização social e busca revelar dores e possíveis curas presentes nos relatos e testemunhos de colaboradores que, ao contarem suas experiências de estigmatização, também as recriam. Nos últimos anos, tem trabalhado com artistas e cidadãos de diferentes origens para explorar as intersecções entre deficiência, doença, etnia, raça e gênero.

#### **Zai Nomura**

É um artista contemporâneo baseado em Nova York e Kobe, Japão. Obteve seu doutorado em Belas Artes pela Musashino Art University em 2013 e seu mestrado pela Goldsmiths, University of London, em 2009. Suas principais exposições incluem *It's OK, the fact you exist will never fade even though this universe will be gone* na Shiseido Gallery, Tóquio (2024); *Echoes* na Ulterior Gallery, Nova York (2021); *Hamburg Private Residency*, Hamburgo (2016); e *Aichi International Triennial Rainbow Caravan*, Aichi (2016). Suas obras transcendem gêneros, abrangendo escultura, fotografia, dispositivos mecânicos e performance. Ao combinar materiais com características distintas, busca tornar visível a presença persistente daqueles que se foram, capturando tanto a efemeridade quanto a inegável essência da vida. Seu trabalho expressa emoções conflitantes entre o sofrimento causado pela

ausência e a preciosidade da existência.

O título da 36ª Bienal de São Paulo, "Nem todo viandante anda estradas", é composto por versos da escritora Conceição Evaristo.